



clube de portugal

## “Um dia de duplo azar”

Esta passou-se na 64ª concentração, em 17/9/1994, que teve como pano de fundo a Praia da Nazaré.

Para esta Concentração a minha mulher inscreveu-se com o Midget e eu resolvi levar o MGA recentemente adquirido. Este MG tinha a particularidade de se fazer ouvir como um conjunto de variedades em que só se notavam as castanholas.

A viagem até nem correu mal, para além do referido barulho se ouvir cada vez mais.

Chegados à Nazaré realizou-se uma prova de perícia de olhos vendados (tal como eu quando comprei o malfadado “A”) e na qual ainda consegui pontuar.



De regresso a Lisboa e ao passar pelas Caldas da Rainha o “A” resolveu dar espectáculo e fez-se ouvir em grande solo de castanholas, encostando logo de seguida ao passeio mesmo em frente à porta duma garagem na qual ficou “internado” à espera de “transferência” para Lisboa.

Passei então para o Midget, que nunca me tinha deixado ficar mal, mas o malvado, fosse por vingança ou fosse lá pelo que fosse, poucos quilómetros andados, resolveu partir o cabo do acelerador e encostou na berma da estrada.

O local até era “simpático” não fosse o facto de estar a escurecer e não se ver ninguém, nem qualquer casa.

O meu pensamento foi “E AGORA O QUE É QUE EU FAÇO?”. Se houvesse um arame talvez conseguisse improvisar um acelerador manual. A minha mulher olha para o chão em redor e não é que mesmo ali encontra um bocado do dito?... Mãos à obra e com o arame muito ferrugento, a corrente das chaves e um bocado de cordel acelerámos a caminho de Torres Vedras onde, já de noite cerrada, não encontrámos nada para remediar a situação.



Assim, seguimos para Cascais onde chegámos a casa, eu com o braço e mão esquerda congelados e feridos pelo arame, e o Midget com um golpe no guarda-lamas e no capot, causados pelo improvisado acelerador (vulgo arame).

Maria Teresa e Manuel Veríssimo  
Sócios Nº 145 e 239

